


EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA INFÂNCIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL

SOCIO-EMOTIONAL EDUCATION IN CHILDHOOD: A PROPOSAL FOR INTERVENTION THROUGH CHILDREN'S LITERATURE

EDUCACIÓN SOCIOEMOCIONAL EN LA INFANCIA: UNA PROPUESTA DE INTERVENCIÓN A TRAVÉS DE LA LITERATURA INFANTIL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-038>

Data de submissão: 03/06/2025

Data de publicação: 03/07/2025

Jéssica de Jesus Bastos

Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci; Pós-graduada em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares: Educação Infantil, Séries do Ensino Fundamental e Médio; Mestra em Educação pelo Mestrado Profissional em Educação do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-EC)
E-mail: jessicabastoos@gmail.com

Giza Guimarães P. Sales

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho – UNESP (câmpus de Marília); Mestra em Educação pelo PPGE-FFC – UNESP – Marília (bolsista CNPq); Pós-graduada em Psicopedagogia Clínico-Institucional e em Gestão da Educação Infantil; Docente Permanente no Mestrado Profissional em Educação do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-EC)
E-mail: giza.sales@unap.edu.br

Jurany Leite Rueda

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP); Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – campus Sorocaba; Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes; Especialista em Educação Especial pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP); Graduada em Pedagogia pelo UNASP; Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Política e História da Avaliação da Educação Superior (GEPPHAES) e do grupo Educação de Valores e Docência
E-mail: jurany.rueda@unap.edu.br

RESUMO

No contexto da educação socioemocional, torna-se essencial promover, desde a primeira infância, o desenvolvimento de habilidades e competências que favoreçam o crescimento moral, social e pessoal das crianças. Diversas iniciativas educacionais vêm destacando a importância de estratégias que estimulem a autonomia dos alunos como base para uma formação ética e cidadã. Nesse cenário, a literatura infantil revela-se como uma ferramenta pedagógica potencialmente significativa para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Diante disso, a presente pesquisa busca responder à seguinte problemática: de que maneira as narrativas e os temas abordados em livros de literatura infantil podem ser utilizados para promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em crianças da Educação Infantil? Para tanto, definiu-se como objetivo geral analisar como a literatura

infantil pode contribuir para a promoção das competências socioemocionais em crianças da primeira etapa da Educação Infantil. Os objetivos específicos são: (1) compreender os conceitos de educação socioemocional e sua importância para o desenvolvimento infantil; e (2) implementar e avaliar uma intervenção pedagógica baseada na literatura infantil. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com ênfase na metodologia da pesquisa-ação, pautada na aplicação de oficinas temáticas voltadas ao trabalho com competências socioemocionais fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Educação. Educação infantil. Educação socioemocional. Literatura Infantil. Projeto de intervenção.

ABSTRACT

In the context of socio-emotional education, it is essential to provide children with the development of skills and competencies that foster moral, social, and personal growth. Educational initiatives that strengthen students' autonomy are fundamental for ethical formation. This research addresses the following question: How can narratives and themes in children's literature be used to develop socio-emotional skills in early childhood education? To answer this, the general objective is outlined as follows: to analyze how children's literature can contribute to the promotion of socio-emotional competence development in early childhood education. The specific objectives are: (1) to understand the concepts of socio-emotional education and its importance for child development; (2) to implement and evaluate a pedagogical intervention based on children's literature. This is a qualitative study, emphasizing action research methodology, based on the implementation of workshops that address essential competencies for child development.

Keywords: Education. Early childhood education. Socio-emotional education. Children's literature. Intervention project.

RESUMEN

En el contexto de la educación socioemocional, es fundamental promover, desde la primera infancia, el desarrollo de habilidades y competencias que favorezcan el crecimiento moral, social y personal de las niñas y los niños. Diversas iniciativas educativas han destacado la importancia de implementar estrategias que fomenten la autonomía del alumnado como base para una formación ética y ciudadana. En esta perspectiva, la literatura infantil se presenta como una herramienta pedagógica potencialmente significativa para el desarrollo de competencias socioemocionales. En este sentido, la presente investigación busca responder a la siguiente pregunta de investigación: ¿Cómo pueden utilizarse las narrativas y los temas abordados en los libros de literatura infantil para promover el desarrollo de habilidades socioemocionales en la educación infantil? Para ello, se definió como objetivo general analizar cómo la literatura infantil puede contribuir a la promoción de las competencias socioemocionales en niñas y niños del nivel I de Educación Infantil. Los objetivos específicos son: (1) comprender los conceptos de educación socioemocional y su importancia para el desarrollo infantil; y (2) implementar y evaluar una intervención pedagógica basada en la literatura infantil. Se trata de una investigación de enfoque cualitativo, con énfasis en la metodología de investigación-acción, basada en la realización de talleres temáticos orientados al desarrollo de competencias socioemocionales esenciales para el desarrollo integral de la infancia.

Palabras clave: Educación. Educación infantil. Educación socioemocional. Literatura infantil. Proyecto de intervención.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de competências socioemocionais tem adquirido crescente relevância no âmbito educacional, à medida que se amplia a compreensão de que a formação integral dos estudantes deve ir além do domínio de conteúdos acadêmicos. A valorização das dimensões afetiva, ética e relacional passou a ser reconhecida como um componente essencial para o preparo das crianças frente aos desafios do século XXI, exigindo das escolas um compromisso mais amplo com o desenvolvimento humano. No entanto, a implementação sistemática da educação socioemocional ainda enfrenta entraves significativos, como a carência de formação docente específica, a ausência de metodologias estruturadas e a dificuldade em romper com paradigmas escolares centrados exclusivamente no desempenho cognitivo.

Segundo Abed (2014, p. 6), “não há como preparar as crianças e jovens para enfrentar os desafios do século XXI sem investir no desenvolvimento de habilidades para selecionar e processar informações, tomar decisões, trabalhar em equipe, resolver problemas, lidar com as emoções”. Essa perspectiva demanda uma reconfiguração das práticas escolares, de modo que o espaço educativo se torne um ambiente intencionalmente voltado ao cultivo de competências como empatia, autocontrole, cooperação, resiliência e responsabilidade social. Embora no Brasil ainda não existam dados sistemáticos sobre a prevalência de dificuldades interpessoais entre crianças, tais questões são frequentemente reportadas por pais e educadores, e podem estar associadas a sintomas de transtornos psicológicos, dificuldades de socialização e baixo rendimento escolar (Del Prette e Del Prette, 2014).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) reforça a importância de integrar as competências socioemocionais ao currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, compreendendo-as como fundamentais para o autoconhecimento, a convivência e a tomada de decisões responsáveis. Nesse contexto, é cada vez mais necessário o investimento em estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento dessas competências desde os primeiros anos escolares.

Entre as possibilidades metodológicas, a literatura infantil destaca-se como uma ferramenta significativa para a mediação de experiências que favorecem o amadurecimento emocional e a ampliação da consciência social das crianças. Por meio de narrativas que abordam conflitos, emoções, dilemas morais e relações interpessoais, os livros infantis podem promover a identificação, o diálogo e a reflexão, estimulando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em contextos lúdicos e afetivamente significativos. De acordo com Martins, Prado e Do Carmo (2023), a escola tem atribuído atenção crescente aos aspectos afetivos do processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo que a

promoção de um ambiente acolhedor e emocionalmente seguro favorece tanto o bem-estar quanto o desempenho escolar dos estudantes.

Para que a educação socioemocional se consolide como prática efetiva e transformadora, é indispensável o envolvimento de toda a comunidade escolar — gestores, professores, famílias e estudantes — em um esforço coletivo de construção de vínculos e valores. Conforme aponta Abed (2014), o “chão da escola” precisa se transformar, incorporando abordagens organizadas e consistentes que promovam a colaboração e o desenvolvimento integral dos educandos. A articulação entre metodologias ativas, oficinas e literatura infantil representa, nesse sentido, uma via promissora para tornar o aprendizado mais significativo e voltado à formação de sujeitos autônomos, empáticos e críticos.

Diante desse cenário, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: de que maneira as narrativas e os temas abordados em livros de literatura infantil podem ser utilizados para promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em crianças da Educação Infantil? Além de aprofundar a compreensão teórica sobre as competências socioemocionais e sua relevância para o processo educativo, o estudo propõe uma intervenção pedagógica com o objetivo de investigar como a literatura infantil pode auxiliar no fortalecimento de habilidades como empatia, autocontrole e resolução de conflitos. Espera-se que os resultados contribuam para consolidar a literatura infantil como uma estratégia pedagógica eficaz na promoção de competências socioemocionais, colaborando para a construção de ambientes escolares mais positivos, inclusivos e promotores do desenvolvimento integral dos alunos.

2 EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: FUNDAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O desenvolvimento de competências socioemocionais constitui uma dimensão central da formação humana desde os primeiros anos de vida, sendo determinante para a construção do bem-estar psicológico, da adaptação social e da qualidade das interações interpessoais. Quando negligenciado, esse aspecto da educação pode comprometer o amadurecimento emocional da criança, dificultando sua capacidade de lidar com frustrações, resolver conflitos e estabelecer vínculos saudáveis. A educação socioemocional (ESE), portanto, emerge como um campo interdisciplinar, situado na confluência entre a psicologia, a pedagogia e as ciências do desenvolvimento humano, voltado à promoção de habilidades essenciais para a vida em sociedade.

Entre os fundamentos teóricos mais difundidos no campo da ESE está o conceito de inteligência emocional, popularizado por Goleman (1995), o qual define essa competência como a capacidade de

reconhecer, compreender e regular as próprias emoções, bem como de interpretar e influenciar as emoções alheias. Essa abordagem se ancora em cinco pilares — autoconhecimento, autocontrole, automotivação, empatia e habilidades sociais — que orientam tanto o desenvolvimento individual quanto a mediação das relações interpessoais. Em consonância com essa perspectiva, Del Prette e Del Prette (2013) enfatizam que, embora aspectos materiais e momentos de lazer contribuam para a satisfação subjetiva das crianças, é a qualidade das interações sociais que mais impacta seu bem-estar emocional.

A importância da ESE transcende o desenvolvimento pessoal, pois está também implicada na construção de ambientes escolares mais equilibrados, democráticos e acolhedores. Segundo a *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (CASEL, 2020), a aprendizagem socioemocional compreende um conjunto de práticas pedagógicas intencionais que visam desenvolver habilidades como autorregulação, empatia, tomada de decisões responsáveis e relacionamento interpessoal positivo. Enquanto a inteligência emocional oferece os fundamentos conceituais para essa abordagem, a educação socioemocional constitui sua expressão prática no contexto educativo. Cavalcante (2023) reforça essa articulação ao afirmar que o objetivo da ESE é capacitar os sujeitos para gerenciar emoções, enfrentar adversidades com equilíbrio e construir relações baseadas na escuta, no respeito mútuo e na colaboração.

Além dos efeitos sobre o desenvolvimento infantil, a ESE repercute positivamente na cultura escolar como um todo. Conforme apontam Motta e Romani (2019), sua implementação favorece não apenas o rendimento acadêmico e o bem-estar dos estudantes, mas também a saúde mental dos professores e a qualificação das práticas pedagógicas. Isso reforça o entendimento de que a dimensão socioemocional não deve ser tratada como um complemento, mas como elemento estruturante do processo educativo.

A partir dos dois anos de idade, crianças já demonstram comportamentos pró-sociais, como empatia, ajuda e cooperação, o que evidencia a precocidade do desenvolvimento emocional. Bee (2003) observa que esse interesse pelo bem-estar do outro está diretamente relacionado à capacidade de identificar emoções e interpretar contextos sociais. Tais habilidades, segundo Bonfante (2019), são fundamentais para a adaptação escolar e social, bem como para o fortalecimento da autoestima e da autonomia.

O reconhecimento da relevância dessas competências levou à sua inclusão na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece a ESE como uma dimensão essencial da formação escolar (Brasil, 2018). Ao integrar sistematicamente a educação socioemocional ao currículo desde a infância, favorece-se não apenas o desenvolvimento integral dos sujeitos, mas também a construção de uma

sociedade mais empática, cooperativa e eticamente comprometida. Assim, torna-se urgente que a escola, como espaço privilegiado de formação, assuma intencionalmente o compromisso de cultivar, por meio de práticas pedagógicas significativas, as competências que sustentarão os vínculos sociais e o bem-estar coletivo ao longo da vida.

3 LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A literatura infantil, embora frequentemente incorporada às práticas pedagógicas, não deve ser compreendida meramente como uma ferramenta didática. Antes disso, constitui uma expressão artística autônoma, com potencial formativo que ultrapassa a funcionalidade instrucional. Longe de se restringir à transmissão de valores ou conteúdos, a obra literária opera na sensibilização, na imaginação e na construção da subjetividade, oferecendo à criança uma experiência estética que mobiliza sentidos, emoções e formas de pensar. É nesse espaço simbólico que se delinea sua potência educativa, abrindo caminhos para a reflexão, a empatia e o autoconhecimento.

Historicamente, a literatura tem expressado as complexidades da condição humana, funcionando como um espelho das emoções, dos conflitos e das utopias que atravessam a vida social. No universo infantil, essa função adquire contornos ainda mais significativos, uma vez que o contato com narrativas literárias possibilita à criança ampliar seu repertório afetivo e cognitivo, ressignificando experiências e elaborando emoções. Como afirmam Kondo e Girotto (s.d.), por meio da arte, o ser humano busca compreender o mundo e a si mesmo, e é precisamente essa função interpretativa e transformadora que torna a literatura uma aliada do desenvolvimento socioemocional.

A leitura literária permite à criança experimentar emoções, lidar com dilemas e acessar realidades diversas, tudo isso em um espaço seguro de elaboração simbólica. Kondo e Girotto (s.d.) destacam que as boas narrativas oferecem ao leitor a possibilidade de explorar temas universais — como medo, amizade, perda e sonho — de forma sensível e acessível, promovendo a construção de significados próprios. Nesse processo, a literatura se torna mediadora de um diálogo interno e externo, entre o mundo da ficção e as vivências concretas da criança, estimulando a formação de sua subjetividade.

O ambiente familiar desempenha papel crucial na iniciação à leitura, configurando-se como espaço privilegiado de transmissão cultural e afetiva. Petit (2010) observa que, mesmo em contextos diversos, a mediação cultural familiar permanece viva e significativa, influenciando diretamente a construção do gosto pela leitura. No entanto, essa influência pode ser limitada por questões estruturais, como o acesso restrito aos livros, a ausência de tempo dos cuidadores ou a desvalorização da leitura

literária. Diante dessas limitações, a escola assume uma função estratégica: democratizar o acesso à literatura e garantir que todas as crianças possam vivenciar o prazer estético da leitura.

Nesse sentido, a prática literária na escola não deve se restringir a exercícios de decodificação textual, mas sim constituir-se como uma vivência estética e formativa, promotora do pensamento crítico e da imaginação criadora. Ao entrar em contato com diferentes vozes narrativas, a criança é convidada a conhecer múltiplas perspectivas, ampliando sua compreensão do outro e de si mesma. Guerreiro e Ferreira (2020) sublinham que a literatura infantil favorece o reconhecimento das emoções, a autorreflexão e a elaboração de estratégias para lidar com sentimentos complexos, contribuindo diretamente para o desenvolvimento das competências socioemocionais.

A experiência literária, quando mediada por educadores sensíveis e críticos, potencializa a construção da empatia, da escuta e da convivência respeitosa. Como argumenta Lajolo (2011), a literatura transforma a maneira como nos relacionamos com o mundo, sendo, por isso, indispensável ao processo educativo. Não se trata apenas de compreender o texto, mas de ser afetado por ele, instaurando uma experiência que mobiliza intelecto, emoção e sensibilidade.

Essa vivência se fortalece quando associada a outras expressões artísticas, como o teatro, a música e a poesia, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças. Para Del Prette e Del Prette (2022), atividades simbólicas que envolvem metáforas e representações são especialmente eficazes na mediação de emoções. A literatura, ao evocar imagens e sentidos, amplia a capacidade interpretativa e expressiva das crianças, permitindo-lhes elaborar, por meio da ficção, questões que seriam difíceis de serem verbalizadas diretamente.

É preciso, contudo, atentar-se à qualidade estética e formativa das obras oferecidas. Nem todo livro destinado ao público infantil cumpre uma função emancipatória. Kondo e Girotto (s.d.) alertam para a necessidade de uma curadoria criteriosa, que considere não apenas os temas abordados, mas também o modo como são narrados. O educador, nesse processo, deve posicionar-se como mediador crítico, capaz de selecionar obras que estimulem a imaginação, a sensibilidade e a reflexão.

Ao promover o encontro entre criança e literatura, cria-se um espaço simbólico fértil para o desenvolvimento emocional. Del Prette e Del Prette (2022) enfatizam que esse encontro, quando realizado em um ambiente acolhedor, favorece a expressão das emoções e o fortalecimento de vínculos afetivos. Petit (2010) complementa que a leitura envolve dimensões corporais, emocionais e artísticas, tornando-se experiência sensível e formadora.

Por fim, a literatura infantil configura-se como território de dúvidas e descobertas, onde a criança é convidada a explorar sua interioridade e repensar suas certezas. Girotto (2023, p. 363) sintetiza esse potencial ao afirmar que “a literatura não é o lugar das certezas, mas o território da

dúvida, e não há nada mais libertário e revolucionário que a possibilidade de duvidar, de nos enfrentar a nós mesmos para colocar nossas certezas em xeque”. Nesse sentido, a literatura, ao articular emoção, linguagem e pensamento, contribui de forma singular para a formação crítica e sensível das crianças, preparando-as para os desafios da vida em sociedade.

4 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA BASEADA NA LITERATURA INFANTIL

A intervenção pedagógica proposta foi estruturada por meio de oficinas com foco na mediação literária, buscando integrar a leitura à vivência emocional das crianças em idade pré-escolar. Essas oficinas tiveram como objetivo criar um ambiente de escuta, expressão e reflexão, no qual os participantes pudessem, a partir de narrativas e personagens, identificar emoções, elaborar sentimentos e aprimorar suas interações sociais. A escolha da literatura infantil como eixo estruturante fundamentou-se em seu potencial lúdico e simbólico, capaz de mobilizar experiências afetivas e promover aprendizagens significativas.

As atividades foram desenvolvidas com turmas da Educação Infantil no município de Palhoça (SC), e tiveram como base o entendimento de que o trabalho com emoções na infância é tão essencial quanto o desenvolvimento cognitivo. De acordo com Bonfante (2019), cresce o reconhecimento, na literatura científica, da importância da regulação emocional na formação integral da criança. Para Motta e Romani (2019), as intervenções socioemocionais exercem um papel preventivo fundamental, uma vez que oferecem às crianças recursos internos para enfrentar, no futuro, adversidades relacionadas à saúde mental e aos vínculos sociais.

A seleção das obras literárias levou em consideração a intencionalidade pedagógica de cada oficina, de modo que cada livro dialogasse com uma competência socioemocional específica, conforme apresentado a seguir:

Quadro 1- Obras da literatura infantil selecionadas para cada habilidade

Autoconhecimento:	O monstro das cores, Anna Llenas, Editora Vozes, 2013.
Autogestão:	Felicidade, Elias Teixeira, Casa Publicadora Brasileira, SP, 2011.
Habilidades de relacionamento:	Um mundinho de boas atitudes, Ingrid Biesemeyer Bellinghaisen, DCL, 2009.
Consciência social:	Super crianças, Anya Damirón, Editora Telos, 2019.
Tomada de decisão responsável:	A galinha ruiva, recontado por Leninha Lacerda Editora Moderna, São Paulo, 2006.

Fonte: Elaborado pelas autoras (dados da pesquisa).

Cada obra foi escolhida não apenas por seu conteúdo temático, mas por sua riqueza narrativa e estética, oferecendo múltiplas camadas de leitura e interpretação. Tal abordagem possibilitou

momentos de diálogo, escuta ativa e troca de experiências entre as crianças, ampliando a compreensão de si e do outro. Como destaca Cunha (1991), a literatura tem o poder de ampliar a percepção da realidade e enriquecer o repertório emocional e simbólico do leitor, promovendo uma leitura que é, ao mesmo tempo, reflexiva e afetiva.

A proposta das oficinas foi, portanto, integrar o universo literário ao desenvolvimento emocional, de forma a proporcionar vivências educativas mais completas. Nesse processo, as crianças foram incentivadas a nomear suas emoções, reconhecer os sentimentos dos colegas e refletir sobre suas próprias atitudes. Para Del Prette e Del Prette (2013), a nomeação de emoções é uma habilidade fundamental para a regulação emocional, pois permite que sensações subjetivas — muitas vezes difusas — se tornem compreensíveis, propiciando um efeito tranquilizador e maior domínio das próprias reações.

O reconhecimento e a expressão de sentimentos, além de fortalecerem o autoconhecimento, contribuem para o desenvolvimento da empatia e da escuta sensível. Ao verbalizar suas emoções e vivências, as crianças não apenas tornam-se mais conscientes de si mesmas, mas também desenvolvem maior capacidade de compreender os outros, o que contribui para a construção de um ambiente social mais cooperativo e afetivamente equilibrado.

Adicionalmente, a intervenção teve como efeito colateral positivo o incentivo à formação do hábito de leitura literária, reforçando o vínculo afetivo com os livros. O envolvimento com narrativas instigantes, personagens complexos e dilemas emocionais despertou o interesse das crianças por novas histórias, fortalecendo o contato contínuo com a literatura. Assim, ao mesmo tempo em que promove competências emocionais, a mediação literária favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da sensibilidade estética.

Espera-se também que, ao incentivar a leitura literária mediada por reflexões emocionais, haja impacto positivo sobre o clima escolar. Como afirmam Del Prette e Del Prette (2023), a habilidade de reconhecer e interpretar emoções alheias possibilita uma convivência mais harmoniosa, marcada por relações saudáveis e respeito mútuo. Dessa forma, as competências socioemocionais não apenas qualificam o processo de aprendizagem, mas também fortalecem os laços interpessoais, contribuindo para uma cultura escolar mais acolhedora, empática e colaborativa.

5 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados coletados na pesquisa foi orientada por princípios da análise qualitativa, com ênfase na técnica de análise de conteúdo conforme delineada por Bardin (1977), complementada pelos aportes de Minayo (1999). Essa abordagem permitiu estruturar de maneira sistemática o

tratamento do material empírico, favorecendo a identificação de categorias temáticas, sentidos subjacentes e padrões recorrentes nas manifestações das crianças ao longo da intervenção pedagógica.

A proposta de Bardin (1977) foi operacionalizada em três etapas interdependentes: pré-análise, que consistiu na organização do corpus de dados; exploração do material, momento em que se realizaram as codificações temáticas e categorização dos conteúdos; e tratamento dos resultados, que possibilitou interpretar os achados à luz do referencial teórico adotado na pesquisa. O material analisado incluiu registros das oficinas, observações diretas, falas das crianças e produções realizadas durante as atividades. A riqueza desse conjunto possibilitou o reconhecimento de sentidos tanto explícitos quanto implícitos nas interações e nos produtos simbólicos dos participantes.

Complementarmente, a análise de conteúdo foi articulada a uma abordagem reflexiva e crítica, voltada à compreensão das implicações pedagógicas, emocionais e sociais emergentes das experiências vividas pelas crianças. Conforme assinala Minayo (1999), a análise qualitativa não se limita à verificação de hipóteses ou validação de ideias previamente concebidas, mas busca acessar as camadas profundas dos discursos e das práticas, revelando sentidos que transcendem o que é imediatamente manifesto.

Para aprofundar a interpretação dos dados, recorreu-se também à triangulação metodológica, envolvendo a comparação entre diferentes fontes de informação (registros observacionais, análises de produções das crianças e devolutivas das professoras). Essa estratégia ampliou a confiabilidade dos resultados, ao cruzar perspectivas e evidenciar convergências e contrastes nas manifestações observadas durante o desenvolvimento das oficinas. Além disso, foi realizada uma análise comparativa entre os momentos iniciais e finais da intervenção, o que permitiu identificar mudanças no comportamento, no vocabulário emocional e nas interações sociais das crianças.

Esse procedimento analítico possibilitou não apenas descrever as transformações observadas, mas também interpretá-las criticamente, relacionando-as às competências socioemocionais trabalhadas e aos objetivos pedagógicos da pesquisa. A coerência entre os dados empíricos e o referencial teórico foi mantida em todas as fases do processo, assegurando que as interpretações estivessem ancoradas em fundamentos conceituais sólidos e metodologicamente consistentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa reafirma a centralidade da educação socioemocional no contexto escolar contemporâneo, evidenciando o potencial formativo da literatura infantil como mediadora de processos afetivos, cognitivos e sociais. A articulação entre narrativas literárias e práticas pedagógicas intencionais revelou-se eficaz na promoção de competências como empatia, autorregulação emocional

e tomada de decisões responsáveis, dimensões fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

A intervenção realizada por meio de oficinas literárias possibilitou não apenas o reconhecimento e a expressão das emoções, mas também a elaboração simbólica das experiências cotidianas vividas pelos alunos. A escuta sensível, o diálogo coletivo e o trabalho com obras criteriosamente selecionadas favoreceram um ambiente de aprendizagem que conjugou ludicidade, reflexão crítica e construção de vínculos interpessoais. Os dados coletados indicaram avanços significativos na compreensão emocional das crianças, reforçando a literatura como uma ferramenta formativa potente, capaz de ressignificar práticas pedagógicas e de contribuir para a transformação do espaço escolar.

Ainda que os resultados sejam promissores, é importante reconhecer os limites da investigação. O tempo restrito das oficinas e a ausência de acompanhamento longitudinal limitaram a avaliação dos efeitos duradouros da intervenção. Além disso, o envolvimento mais efetivo das famílias e a adaptação metodológica a diferentes realidades escolares constituem desafios relevantes a serem enfrentados em futuras pesquisas. A replicação e ampliação dessa proposta em contextos variados poderá oferecer subsídios importantes para validar e expandir seus impactos.

Ao valorizar a literatura infantil como elemento estruturante de experiências educativas humanizadoras, este estudo reforça a urgência de políticas públicas que reconheçam o desenvolvimento socioemocional como dimensão indissociável da formação escolar. Mais do que preparar os estudantes para avaliações acadêmicas, a escola deve assumir o compromisso de formar sujeitos críticos, sensíveis e capazes de estabelecer relações éticas e respeitadas. A inclusão sistemática da literatura no cotidiano escolar, articulada ao desenvolvimento de competências socioemocionais, desponta, assim, como um caminho fecundo para a construção de uma educação mais equitativa, afetiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção Psicopedagógica*, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8–27, 2016.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BEE, Helen. *O desenvolvimento da criança*. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BONFANTE, Leticia Pires. *Educação socioemocional na infância: contribuições para o desenvolvimento infantil*. Curitiba: CRV, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- CASEL. CASEL helped elevate social and emotional learning (SEL) from a promising theory to an essential part of education. Disponível em: <https://casel.org>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- CAVALCANTE, Cláudia Cristina. *Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores*. São Paulo: Saraiva, 2023.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. 11. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. *Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático*. Petrópolis: Vozes, 2023.
- DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. *Habilidades sociais e desenvolvimento socioemocional na escola*. 1. ed. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2022.
- DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. *Aprendizagem socioemocional na infância e prevenção da violência: questões conceituais e metodologia da intervenção*. In: DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. (Org.). *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção*. 2. ed. Campinas: Alínea, 2014. p. 143–162.
- DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. *Pai, poesia e leitura na infância: o poder dos livros na humanização das crianças*. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 32, p. 353–371, 2023.
- GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional: por que ela pode importar mais do que o QI*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- GUERREIRO, Carla Alexandra do Espírito Santo; FERREIRA, Ana Luz. *À flor dos livros: a literatura na educação emocional infantil*. In: LOPES, Rui Pedro et al. (Org.). *V Encontro Internacional de Formação na Docência: livro de atas*. Bragança: Instituto Politécnico, 2020. p. 1007–1017.

KONDO, Letícia; GIROTTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. Conversar é continuar a ler: potencialidade em voo com as obras de Oliver Jeffers em ações literárias para (trans)ver o mundo. [S.l.: s.n.], [s.d.]

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2011.

MARTINS, Álvaro; PRADO, Fabíola; DO CARMO, Sandra. A importância da afetividade entre professor e aluno na educação infantil: como a afetividade pode influenciar no processo da aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança. Veredas – Revista Interdisciplinar de Humanidades, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 136–154, 29 junho 2023. Disponível em: <https://periodicos.unisa.br/index.php/veredas/article/view/471>. Acesso em: 2 DEZ. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

MOTTA, Viviane; ROMANI, Patrícia Franco. Práticas de educação socioemocional no cotidiano escolar: possibilidades e desafios. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 1–10, 2019.

PETIT, Michèle. A arte de ler: ou como resistir à adversidade. São Paulo: 34, 2010.